

DIRECÇÃO NACIONAL DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

Instrução de trabalho para colheita, conservação e transporte de amostras de esfregaço/fluído lesão para diagnóstico de Varíola dos Macacos (*Monkeypox*)

1. Material necessário

- Bata;
- Luvas;
- Toca;
- Protetor de calçado;
- Óculos de proteção ou viseira;
- Máscara N95;
- Zaragatoa com ponta de fibra de poliéster;
- Frascos estéreis, com tampa rosca, contendo meio transporte viral (o mesmo que se usa para colheita de amostras para diagnóstico de SARS-CoV-2);
- Bisturi estéril ou agulha estéril de calibre 26 (se necessário).
- Álcool a 70 %;
- Algodão e/ou gaze.

2. Colheita de amostras

Para o diagnóstico de varíola dos macacos (Monkeypox), **amostras de esfregaço e fluído da lesão são as recomendadas para diagnóstico**. Amostras de esfregaço nasofaríngeo, esfregaço orofaríngeo, biopsia, sangue total e soro são amostras complementares às de esfregaço/ fluído da lesão e podem ser colhidas para aumentar a capacidade de detecção. Nesta instrução de trabalho, o foco são amostras de esfregaço/fluído da lesão.

2.1. Colheita de amostra de esfregaço/ fluido da lesão:

1. Preenher o formulário de investigação de caso;
2. Rotular cada recipiente estéril contendo meio de transporte viral com o seguinte: nome do paciente, localização da lesão (por exemplo, pé direito, abdômen, coxa esquerda) e data de colheita.
3. Higienizar a lesão com um algodão/gaze embebido em álcool a 70% e deixar secar.

DIRECÇÃO NACIONAL DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

4. Colher pelo menos duas lesões em um único tubo, preferencialmente em locais diferentes do corpo e que diferem na aparência.

NB: *Se a pele no topo da vesícula estiver intacta, pode ser necessário levantar a cobertura da lesão usando um bisturi estéril e descartável.*

5. Esfregar cada lesão vigorosamente com uma zaragatoa seca e estéril.
6. Confirmar visualmente se o material ou fluído da lesão está na zaragatoa.
7. Quebrar a ponta de zaragatoa e colocar em um recipiente estéril seco ou com meio de transporte viral, tampa de rosca e fechar muito bem.

3. Conservação e transporte de amostras

- O manuseio e armazenamento correctos das amostras durante o transporte são essenciais para testes de diagnósticos precisos.
- As amostras devem ser refrigeradas de 2 a 8°C ou congeladas $\leq -20^{\circ}\text{C}$, preferencialmente, dentro de uma hora após a colheita e transportadas para o laboratório, o mais rápido possível.
- Estabilidade: as amostras devem ser refrigeradas (2 a 8°C) por até 7 dias ou congeladas ($\leq -20^{\circ}\text{C}$) por até 60 dias antes da testagem;
- As amostras refrigeradas (2 a 8°C) devem ser enviadas em caixas térmicas contendo acumuladores de gelo e as amostras congeladas ($\leq -20^{\circ}\text{C}$) devem ser enviadas em gelo seco para o INS-Sede.

Nota: Para o envio das amostras ao laboratório de testagem, deve-se usar um sistema de embalagem tripla e devem ser consideradas como amostras de categoria A, Substância infecciosa que afecta humanos. Todas as amostras devem ser acompanhadas do formulário de investigação de caso.

4. Tipos de amostras e material necessário para a diagnóstico da variola do macaco (*Monkeypox*)

Fases da doença	Tipo de amostras	Material de colheita
Fase prodrómica (primeiros sintomas incluem febre, mal-estar, dor de cabeça, às vezes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sangue total; 2. Soro; 3. Esfregaço da nasofaríngea; 	1,2: Tubos de EDTA, tubos secos, seringas, garrote, adaptadores; tubos separadores de soro ou sangue coagulado;

DIRECÇÃO NACIONAL DE LABORATÓRIOS DE SAÚDE PÚBLICA

dor de garganta e tosse e linfadenopatia)	4. Esfregaço da orofaríngea.	3,4: Tubo estéril com tampa rosca, zaragatoa com ponta poliéster estéril seco, Meio de transporte viral;
Fase de erupção (aparecimento de lesões no corpo)	1. Fluído da lesão; 2. Crosta; 3. Biopsia da lesão.	1, 2 e 3: Zarragatoa com ponta de fibra de poliéster, bisturi descartável (ou uma agulha estéril de calibre 26), punção da biopsia, recipiente plástico com tampa de rosca ou recipiente estéril.

Endereço: Laboratório de Virologia, Instituto Nacional de Saúde, EN1, Bairro da vila – Parcela n°3943, Província de Maputo, Moçambique.

Ponto Focal: Jorfélia Chilaúle

Contacto: 842091002